

CINEMA E HISTÓRIA EM WALTER BENJAMIN

Robson Almeida Ferraz – ICV / UFPI

Orientador: Prof. Gustavo Silvano Batista – CSHNB / UFPI

Introdução

Benjamim, num de seus mais importantes ensaios para a compreensão e reflexão da *Obra de Arte* em sua *Época*, nos faz recorrer à história e relacioná-la a produção de arte contemporânea, a fim de, compreender o sentimento humano e a percepção do mesmo em relação aos limites impostos pelo seu tempo. O que Benjamim descreve, é um fenômeno de dependência do indivíduo com relação à história, a propósito, refletida nos vários momentos da construção humana, sejam na obra de arte onde houve novas possibilidades e novos limites, nos mais diversos campos da cultura, nas relações sociais, e por que não nas reflexões filosóficas, afinal, Benjamim causou um estranhamento com suas releituras e seus objetos de estudo. (BENJAMIN, 1969, p. 55-95)

Metodologia

Numa relação histórico-filosófica, pensaremos as condições histórico-sociais analisando-as a partir de algumas reflexões, onde, Benjamin, no sentido de entender a produção cinematográfica como produto humano, das relações humanas construídas entre si, em seu meio, a partir de seus interesses e de sua contemporaneidade, coloca o valor de culto da obra de arte clássica, em cheque, sugerindo a recepção do cinema, uma reprodução técnica, como obra de arte moderna, ainda que aponte seus riscos e possibilidades, motivados pelo seu longo alcance e potencial motivador reflexivo.

Com o século XX, as técnicas de reprodução atingiram um tal nível que estão agora em condições não só de se aplicar a todas as obras de arte do passado e de modificar profundamente seus modos de influência, como também de que elas mesmas se imponham como formas originais de arte. (BENJAMIN, 1969, p. 59)

O desenvolvimento da pesquisa se deu inicialmente pela seleção e leitura das bibliografias, posteriormente o desenvolvimento de fichamentos, resumos e reflexões para os debates e discussões no NEEH com o orientador. Após as discussões, deu-se início a produção de artigo científico para apresentação em encontros junto a outros pesquisadores.

Resultados e Discussão

Em *Di Cavalcanti* (1977), Glauber Rocha numa homenagem a um “ícone representante da pintura vanguarda no Brasil”, como define Emiliano Augusto Cavalcanti, propõe uma estética de documentário curta-metragem de perspectivas críticas dissonantes, que incitam sentimentos diversos durante a exibição, proporcionado, sobretudo, pelo legado deixado como obra, numa mistura com a poesia e a música brasileira, acrescentados as ideias cinemanovistas glauberianas.

Figura 1 – Glauber Rocha nas filmagens de Barravento.



Fonte: ROCHA, 1985, p. 249.

Numa apropriação de Konder (1999), onde o mesmo indaga sobre a possibilidade de “unir entretenimento à compreensão do sentido crítico dos bons filmes” (p. 79), isso numa tentativa de justificar a reprodução, inerente a obra de arte cinematográfica na perspectiva de Benjamin. Logo, não seria de todo mal a perda da aura, e o cinema poderia ser uma arte que abriria “caminho para experiências protegidas e atualizadas pela consciência crítica”.

Há nas produções cinematográficas, algo muito mais forte que sua própria relação e troca com o período qual foi concebida, que é sua influência nos hábitos e costumes de quem a assiste. Podemos até nos confundir em alguns momentos em distinguir se a sociedade contemporânea foi criada pelo cinema ou se o cinema quem criou a sociedade contemporânea, se a *História gera cinema ou o cinema gera história?* Podemos perceber que o alcance da produção cinematográfica no último século pôde chegar eficientemente nos lugares mais inimagináveis para mostrar para seu público que existe um mundo contemporâneo, pronto para ser explorado e reproduzido. Acontece, no entanto, que o cinema é uma técnica de reprodução, e assim como as demais, reproduz um original. Seria então exaurido do cinema o seu valor de arte, ou ainda que seja *mera ficção*, o mesmo alimentou um sentimento que lhe conferiu uma *licença poética?*

Referências

- ADORNO et ali. *Teoria da Cultura de Massa*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- AUMOND, Jacques. *A Estética do Filme*. Campinas: Papyrus, 2011.
- BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Época de suas Técnicas de Reprodução. In *A Idéia do Cinema*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 55-95, 1969.
- _. *Culturas de la imagem*. Buenos Aires, Eterna Cadência Ed., 2010.
- BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- KONDER, Leandro. *Walter Benjamin: o marxismo da melancolia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- LIMA, Frederico O. A. O outro sou eu mesmo: Glauber Rocha e a invenção do Cinema Brasileiro Moderno. In: *História: entre fontes, metodologias e pesquisas*. Teresina: AdUFPI; Imperatriz: Ética, 2011.
- MISSAC, Pierre. *Walter Benjamin de un siglo al otro*. Barcelona: Ed. Gedisa, 1997.
- NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. São Paulo: Papyrus, 2005.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Escritos sobre História*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.
- PRIGOGINE, Ilya. *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

ÁREA: CV () CHSA () ECET ()

ROCHA, Glauber. *Roteiros do Terceiro Mundo*. Org. Orlando Senna. Rio de Janeiro: Alhambra/Embrafilmes, 1985.

SARLO, Beatriz. *Siete ensayos sobre Walter Benjamin*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Ed., 2011.

Palavras-chave: Filosofia. História. Cinema.